



João Paulo  
Editor de Cultura - e-mail:  
jpaulo.cunha@uai.com.br

# OLHAR

# O mundo é logo ali

O antropólogo Hermano Vianna mostra com seu site Overmundo que, em vez de reclamar da centralização excessiva, o melhor mesmo é colocar na roda a diversidade cultural do Brasil

O que toca a banda Esquadrão Atari; qual o gênero dos grupos musicais Papo D'skina e Urubu com Chicória; que dia tem Missa do Vaqueiro em Tocantins; qual o som que toca na gafeira de Diamantina (ao lado da Catedral)? Essas são algumas das centenas de informações culturais que podem ser obtidas por quem acessar *overmundo.com.br*. Criado pelo antropólogo Hermano Vianna, com nome de poema de Murilo Mendes (o mais universal dos poetas da província ou o mais provinciano dos cosmopolitas), o site é ao mesmo tempo uma vitrine, um produto e uma experiência. Como vitrine, permite conhecer a multiplicidade que explode as fronteiras da indústria cultural; como produto, cria nova relação com as obras de cultura, que ganham novo espaço de manifestação; como experiência de vida, permite interligar sensibilidades espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Ver o mundo. Além do mundo. Overmundo.

Hermano Vianna sabe das coisas. Há bons anos voltou os olhos para a realidade do funk carioca, quando era apenas um baile do subúrbio do Rio, mostrando que havia muita gente se divertindo a valer e fazendo arte completamente nova. Antropólogos olham o mundo como admiração e foi o que ele fez: deixou claro que ali havia novidade política e estética. Novos comportamentos independentes dos ditames da moda e música que acrescentava batidas originais ao ouvido competente do carioca. Depois dele, todo mundo "descobriu" o funk. Mas foi preciso que o mesmo Hermano denunciasse o preconceito com esse universo, que corria o risco, por causa do "bom gosto", de ser entregue literalmente aos bandidos. Infelizmente ele acertou mais uma vez, os proibições (funks com incitação à violência a ao crime) que o digam. Arte e política, no entanto, parecem ter um tropismo em direção ao bem e o rumo já foi restabelecido. Antropólogos existem também para dizer: "Atenção!"

Além do funk, Hermano Vianna tem um trabalho marcante sobre o samba carioca, que é posto em diálogo com os grandes momentos da formação da nacionalidade. Pensador sem preconceitos, ao mesmo tempo em que aponta as antenas para a periferia do sistema cultural, mergulha no coração da indústria e faz programas para a TV, em horário nobre, como quem aposta, com o senso democrático de sua área de pensamento, que todo mundo pode tudo. Desde que Lévi-Strauss mostrou que o pensamento selvagem é tão complexo como a ciência e a filosofia ocidentais, não se justifica mais qualquer tipo de preconceito com as formas simbólicas de expressão. A consequência desse propósito reafirma o outro lado da democracia: a ampliação do diálogo. Em outras palavras: quanto mais di-

verso, melhor; quanto para mais gente, melhor ainda.

O Overmundo traz várias lições. A primeira delas é o repúdio ao julgamento fácil de que "não há nada de novo sob o sol". Há, e sob o sol dos trópicos, mais ainda. A cultura brasileira, em todos os seus quadrantes, não cessa de produzir. As indicações do site mostram que não se trata apenas de cultura tradicional, embora ela seja matriz de muitas manifestações, mas de eventos que incorporam linguagens contemporâneas e tecnologia. E não é só isso. O que as notícias demonstram é que o Brasil se diverte, que a cultura brasileira tem gosto de festa, que é gozosa e convívica, que gosta de gente e de alegria. Diferentemente da cultura sedimentada em obras que se tornam produtos e por isso geram relações de consumo, a cultura quase-anônima brasileira é sempre relacional, e gera por isso relações de convivência.

Outro ensinamento importante, ligado ao anterior, é que a indústria cultural está estagnada em função de uma atitude positiva de censura da liberdade de expressão e fruição em razão do mercado. O que mais se ouve, quando se fala da crise do setor, é que há pirataria demais, como se o problema fosse de financiamento e não de invenção. O Overmundo, como permite que as pessoas mostrem seu trabalho pela rede, precisava romper com a lógica estritamente comercial e apostar que a di-

vulgação é um bem, que gera idéias, arte e pensamento. Por isso, foi atrás de um licenciamento de direito autoral – que tem história em vários países – que, sem cumprir a legislação vigente, permite que os conteúdos sejam espalhados ao vento. Há, sustentando essa postura, investimento na capacidade do diálogo que respeita a obra de arte exatamente no momento que a torna cada vez mais pública. Há gente que quer ver sua criação sendo lida, ouvida e vista com interesse. Muito mais gente do que se pensa.

Na sequência, com a diversidade que pulula do site, há outra lição de peso: a da arte como renovação. A indústria, por ser indústria, precisa trabalhar com produtos delimitados, compartimentados, definidos. O processo fordista de produção chegou aos bens simbólicos com a idéia de que há linhas de produção cultural: o segmento do pagode, do axé, da eletrônica, das comédias românticas, dos best-sellers e assim por diante. Com isso, o que escapa da norma de comércio, por contaminação, acaba fora da rota dos objetos considerados artísticos. Quando as fronteiras se expandem até perderem o poder de delimitar, chega-se à metáfora do mapa descrito no conto de Jorge Luis Borges: tão perfeito o mapa se torna que alcança, ponto a ponto, a geografia real. No limite, o Overmundo parece apontar para um território onde a arte está em todo lugar, a todo momento.

A contribuição do Overmundo, de forma sintética, pode ser resumida em ganhos políticos e diversidade estética. No primeiro campo, abre as comunidades para novas formas de relacionamento além de apontar para uma reviravolta nos esquemas tradicionais de centro e periferia, colocando o centro em todo lugar. Ainda na política, fica estabelecida uma abertura à fala e ao desejo que não cabe em vidrinhos e tubos de ensaio. Na área estética, aponta-se para a destruição do fetiche do objeto cultural para pôr em seu lugar um não-objeto, uma teia de relações, um campo de força criativo. Na junção dos dois, um horizonte que é tão mais democrático quanto mais diverso. Se a arte não tem que resolver conflitos políticos (como aconteceu há algumas décadas), seu compromisso com o mundo se torna ainda maior: criar um novo lugar para o cidadão ser feliz.

Como tudo que é amplo demais, o Overmundo também pode ser espaço para desvios, erros e enganos. Não é um defeito, é uma contingência do risco. E que pode, ainda, acentuar o desejo de ser cada vez mais crítico. O site de Hermano Vianna já não é mais dele. Desde que entrou no ar é um dado a mais da cultura entre outros, que nos obriga, o tempo todo, a tomar posse do nosso destino. Como bom antropólogo, ele deve estar ocupado em descobrir coisas novas no velho e velhas identidades no novo. E se divertindo, que essa é uma lição que não podemos nos esquecer desde o decreto de Oswald de Andrade: a alegria é a prova dos nove.



CRISTIANO NOGUEIRA

O funk carioca nasceu na periferia do Rio de Janeiro e se espalhou pelo Brasil

# ALIMENTAÇÃO

MARLY WINCKLER

## Respeito aos animais e meio ambiente

"Vegetarianismo é uma atitude de vida, uma postura ética, filosófica e compassiva diante da vida" afirma Marly Winckler, presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira. Em entrevista ao repórter Walter Sebastião, ela fala do 1º Congresso Vegetariano Brasileiro e da América Latina, que será realizado no Memorial da América Latina, em São Paulo, de 4 a 8 de agosto. Em pauta, temas como preservação da floresta amazônica e combate a crueldade aos animais e também moda, beleza e gastronomia.

**Quais são os objetivos do 1º Congresso Vegetariano Brasileiro e Latino-americano?**

Difundir o vegetarianismo como uma dieta saudável, que respeita os animais e o meio ambiente. É um grande momento de sementeira e construção de um mundo melhor, de paz e compaixão intra e interespecíficas, saudável, sustentável e sem fome. Vamos de-

bater o impacto da dieta centrada na carne sobre a saúde humana, os animais e a Terra e também a fundamentação ética, filosófica e religiosa do vegetarianismo. O melhor da culinária vegetariana será apresentado por grandes chefs, entre os quais destaca-se o jamaicano Aris la Tham, que causou sensação no Congresso Mundial em 2004.

**Quais vão ser os assuntos mais polêmicos do encontro?**

Um dos assuntos mais importantes que serão apresentados no congresso é a destruição da floresta amazônica para a criação de bovinos e o cultivo de soja (que vira ração para alimentar animais). As pessoas querem preservar a Amazônia, no entanto, não percebem que, ao se alimentarem com carne, estão contribuindo para sua destruição. Esse elo precisa ser feito e o congresso será um momento propício para isso. Outra questão são as condições em que os animais estão sendo criados, confinados, em situações muito penosas, impedidos de realizar seus instintos mais básicos, gerando doenças e estresse, como a gripe aviária, o mal da vaca louca etc.

**O que se conhece bem com relação ao vegetarianismo e o que falta saber?**

Sabemos bem que o vegetarianismo é uma dieta adequada em termos nutricionais, associado com a redução e a prevenção das principais doenças que levam ao óbito e causam graves seqüelas,

como problemas cardiovasculares, alguns tipos de câncer, diabetes e obesidade, só para citar algumas. Sabemos também que a criação do número exorbitante de animais, exigido por uma cultura que centra sua alimentação na carne, gera problemas ambientais graves, como a destruição das florestas, o uso e a contaminação das águas e vários outros, como desertificação, aniquilação da diversidade das espécies, efeito estufa etc. Falta saber mais sobre o impacto que a ingestão de carne poderia ter sobre outras enfermidades, além das citadas.

**Bons motivos para alguém se tornar vegetariano?**

Todos os apontados acima, mas também porque o vegetarianismo tem uma forte contribuição a dar na erradicação da fome – uma vergonha para nossa civilização – e na diminuição da violência. A humanidade clama por paz, mas a paz não será possível, enquanto praticarmos violência num ato que repetimos todos os dias, que é o ato de nos alimentar.

**Que aspecto da prática vegetariana gostaria de ver transformado em política pública?**

Gostaria que o vegetarianismo fosse estudado nas escolas e universidades, sobretudo nos cursos da área de saúde e meio ambiente. Também gostaria de ver leis que protegessem os animais de serem criados nas condições cruéis, como as que são prática comum no Brasil.

“

A humanidade clama por paz, mas a paz não será possível, enquanto praticarmos violência num ato que repetimos todos os dias, que é o ato de nos alimentar

